

Carece de unidade a Nova República

31

Quando o povo saiu às ruas pedindo diretas e não foi atendido, houve momentos de frustração logo superados pela indicação de Tancredo Neves, que passou a representar a esperança do povo brasileiro na ânsia de dias melhores.

Assim nasceu a Nova República, com Presidente e Vice-Presidente eleitos pelo voto indireto, mas referendados pelo público.

Antes da posse, o acidente. O Presidente, operado, frustrou a esperança, que começa a renascer agora com a presença firme e protocolar de Sarney. As nomeações foram suspensas, os planos foram deixados em aguardo e o Distrito Federal viveu a indicação de um governador temporário, uma espécie de biônico consentido.

Mas no Distrito Federal as coisas se alarmaram. Nomeado Pompeu de Souza Secretário da Educação, logo foram preenchidos os outros cargos mais próximos da administração, e a euforia acudiu à Secretaria de Educação como se todos fossem cristãos novos. Houve assanhamento de lumbrigas, gritos, propósitos políticos e tudo o mais.

A nosso ver, a Nova República deve nascer com os pés no chão, para não se esboroar. Os movimentos de greve hoje e as promessas de amanhã não somam para a administração que deseja produzir sem que a isto seja induzida pela força dos paredistas.

Todos passam agora a ser governo, e é bom não esquecer disto. As pedras atiradas contra os antecessores não constroem. Pior, podem cair na própria cabeça com o passar dos tempos. A inovação violenta de métodos antes não usados pode significar demérito depois, ou desânimo para o futuro, ante o fracasso de uma administração mal planejada. Ensino não se muda da noite para o dia. Há que ter cabeça fria e aproveitar a experiência dos que por ali passaram, ao invés de procurar desmerecer os antecessores. É certo que leão quando perde os dentes, até jumento dá coice, mas não é assim que se deve tratar quem ali esteve com a mesma intenção de querer acertar. Não convém se dividir a Nova República entre os afoitos e os conscientes. Meio termo nunca fez mal a ninguém.

...

IMÓVEIS — Fala-se que o mercado de imóveis em Brasília está parado. Ontem, Sérgio Naya vendeu a Múcio Athayde, à vista, a melhor casa do Distrito Federal. Fica longe da Península de Ministros, o que até é melhor. Os ventos mudaram, e a Península hoje tem ares de pobreza...

...

SHIGS — Foi Sette Câmara, ainda como Prefeito, quem fez a grande valorização do SHIGS. Quando arborizou a W3, mandou fazer os jardins, que nem todos conservaram. Daí para cá nada mais foi feito, principalmente na área pública. Pode ser uma boa sugestão para o Parques e Jardins.

...

FESTA — Ainda hoje repercute o tato de o convite de Ibrahim Sued haver sido recebido na porta do Itamarati durante a recepção de posse. Colunista de repercussão nacional, ontem deu o recado: ele não veio, telefonou para o empregado José Sarney, mas sua ex-mulher, que conserva o sobrenome, convidada também, compareceu. Um homem de comportamento internacional não cometeria gaffe desse jaez.

...

LUTA — A reivindicação, a luta, a defesa de um ideal, tudo vale a pena, quando a alma não é pequena. Mas daí ao que estão fazendo os funcionários do Sulbrasileiro na grama da Esplanada é uma tristeza. Armaram um mafua que não dignifica o peso da reivindicação, nem nivela os funcionários pelo status que deveriam ostentar. Lembrem aquele acompanhamento no Rio Grande do Sul, que o então Coronel Curio desmantelou com pepitas de promessas.

...

FUJÃO — O navio iugoslavo "Beograd", que fugiu do porto de Santos com onze mil toneladas de feijão (ou faturas) que valerão um seguro altíssimo, estava desaparecido há muito tempo. Agora, sabe-se que ele chegou ao porto de Savannah, nos Estados Unidos, uma pequena cidade perto de Miami, mas não são conhecidas as providências brasileiras adotadas quanto ao assunto.

...

ANIVERSARIO — Quem apaga velinhas hoje, cercado de amigos e leitoas, estas assadas, na chácara do José Guilherme, é Tito Figuerôa, ex-Secretário da Saúde, e, mais que isso, amigo de mais da metade da cidade.